

“COM MARIA, MISSÃO DE PAZ”

Guião Missionário 2017 / 2018

Pedidos a:

Obras Missionárias Pontifícias
Pe. António Manuel Batista Lopes
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 Lisboa

Tel: 218 148 428 Fax: 218 139 611
missio.omp@netcabo.pt
www.opf.pt

Índice

Apresentação	3
Finalidade deste Guião	4
Mensagem para o 91 ^o Dia Mundial das Missões 2017	6
<i>Com Maria, Missão de Paz - D. Manuel Linda</i>	13
<i>Com Maria, Missão de Paz - P. Adelino Ascenso</i>	15
Oração na fragilidade	18
Sacrifício	20
Partilha	22
Vocação Missionária	25
Oração	27
Tema do Ano	30
Tráfico Humano	33
Vigília Missionária	36
Eucaristia	43
Rosário Missionário	48
Via Sacra	55
Preces Diárias	67
Infância Missionária	73

Colaboraram neste Guião:

Papa Francisco, D. Manuel Linda, Adelino Ascenso, António Leite, António Lopes, Tony Neves, Catarina António, Célia Cabecinhas, Anna Kudelska, João Cláudio Fernandes, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Boluka Kua Zua, Associação Equipa d' África, Procura - Missões Claretianas, Juventude Mariana Vicentina, Casa Fiz do Mundo - S. Tomé, Escravos da Eucaristia, José David Vieira, Cláudia Pedra, Secretariado Missionário da Guarda.

Peregrinos da Paz e da Esperança

O Papa Francisco visitou Fátima como peregrino da esperança e da paz. O que ele disse vai continuar a falar alto e calar fundo no coração de quantos o quiseram ouvir. Destaco algumas das frases que ficaram para a nossa história:

‘Percorreremos todas as rotas, seremos peregrinos de todos os caminhos, derrubaremos todos os muros e venceremos todas as fronteiras, saindo em direção a todas as periferias, aí revelando a justiça e a paz de Deus. Seremos, na alegria do Evangelho, a Igreja vestida de branco, da alvura branqueada no sangue do Cordeiro derramado ainda em todas as guerras que destroem o mundo em que vivemos’ - disse na visita à Capelinha das Aparições.

‘Que Ela, Mãe doce e solícita de todos os necessitados, lhes obtenha a bênção do Senhor! Sobre cada um dos deserdados e infelizes a quem roubaram o presente, dos excluídos e abandonados a quem negam o futuro, dos órfãos e injustiçados a quem não se permite ter um passado, desça a bênção de Deus encarnada em Jesus Cristo’.
‘Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho. Nela vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentirem importantes’ - antes da Recitação do Rosário.

...

A dimensão missionária esteve sempre presente. Semeou ternura, apelou ao futuro, deu lugar à esperança. Regressou a Roma onde continua a sua Missão de empurrar a Igreja para uma mudança que leve os corações dos cristãos a bater ao ritmo do coração de Deus.

Este Guião Missionário vai pôr o nosso coração a bater ao ritmo do coração da Deus e da Igreja que o papa Francisco quer sempre em saída, em direção às periferias e margens.

1 Dinamizar...

...o mês de outubro através de reflexões, momentos de oração e celebrações de modo a torná-lo um mês especialmente dedicado à Missão. E a partir deste mês, que esta dinâmica, se possa estender ao longo de todo o ano.

2 Oferecer material de reflexão, oração e ação para o encontro semanal do grupo, movimento ou comunidade - escolher o dia e hora mais conveniente. É de toda a vantagem que a reflexão realizada e o compromisso assumido pelo grupo sejam partilhados com a comunidade paroquial, no âmbito da Eucaristia dominical.

3 Orientar as comunidades para a participação ativa na Vigília Missionária e na celebração do Dia Missionário Mundial.

4 Aprofundar o espírito e a prática da oração paroquial, comunitária, familiar e pessoal - com preocupações universais - nomeadamente através das «preces diárias».

5 Sensibilizar as comunidades eclesiais, no sentido de despertarem vocações consagradas e laicais para o serviço missionário universal.

6 Criar uma consciência viva de solidariedade, comunhão e cooperação entre as Igrejas, através de propostas de estilos de vida simples, seguindo critérios de sobriedade alegre e fraterna partilha de bens.

7 Motivar o conhecimento da realidade missionária, de modo a descobrir o entusiasmo e vitalidade das jovens Igrejas, assim como os valores das outras culturas.

Propor atitudes e gestos que levem a um maior espírito de abertura, diálogo, colaboração e compreensão entre as pessoas, grupos e comunidades.

8

Favorecer um maior conhecimento, colaboração, entreaajuda e partilha entre os cristãos, comunidades, associações missionárias laicais, instituições missionárias diocesanas e institutos missionários.

9

Promover, na Igreja e na sociedade em geral, a participação ativa em ações e campanhas que visem a dignidade de todas as pessoas, a solidariedade para com os mais pobres, excluídos e injustiçados, e a proposta de causas a favor da justiça e da paz entre pessoas, grupos e nações.

10



FOTO: Victor Silva

5

A missão no coração da fé cristã



Queridos irmãos e irmãs!

O Dia Mundial das Missões concentra-nos, também este ano, na pessoa de Jesus, «o primeiro e maior evangelizador» (Paulo VI, Exort. ap. Evangelii Nuntiandi, 7), que incessantemente nos envia a anunciar o Evangelho do amor de Deus Pai, com a força do Espírito Santo. Este Dia convida-nos a refletir novamente sobre a missão no coração da fé cristã. De facto a Igreja é, por sua natureza, missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo, não passando dum associação entre muitas outras, que rapidamente veria exaurir-se a sua finalidade e desapareceria. Por isso, somos convidados a interrogar-nos sobre algumas questões que tocam a própria identidade cristã e as nossas responsabilidades de crentes, num mundo baralhado com tantas quimeras, ferido por grandes frustrações e dilacerado por numerosas guerras fratricidas, que injustamente atingem sobretudo os inocentes. Qual é o fundamento da missão? Qual é o coração da missão? Quais são as atitudes vitais da missão?

A missão e o poder transformador do Evangelho de Cristo, Caminho, Verdade e Vida

1. A missão da Igreja, destinada a todos os homens de boa vontade, funda-se sobre o poder transformador do Evangelho. Este é uma Boa Nova portadora duma alegria contagiante, porque contém e oferece uma vida nova: a vida de Cristo ressuscitado, o qual, comunicando o seu Espírito vivificador, torna-Se para nós Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14, 6). É Caminho que nos convida a segui-Lo com confiança e coragem. E, seguindo Jesus como nosso Caminho, fazemos experiência da sua Verdade e recebemos a sua Vida, que é plena comunhão com Deus Pai na força do Espírito Santo, liberta-nos de toda a forma de egoísmo e torna-se fonte de criatividade no amor.

2. Deus Pai quer esta transformação existencial dos seus filhos e filhas; uma transformação que se expressa como culto em espírito e verdade (cf. Jo 4, 23-24), ou seja, numa vida animada pelo Espírito Santo à imitação do Filho Jesus para glória de Deus Pai. «A glória de Deus é o homem vivo» (Ireneu, *Adversus Haereses IV*, 20, 7). Assim, o anúncio do Evangelho torna-se palavra viva e eficaz que realiza o que proclama (cf. Is 55, 10-11), isto é, Jesus Cristo, que incessantemente Se faz carne em cada situação humana (cf. Jo 1, 14).

A missão e o kairós de Cristo

3. Por conseguinte, a missão da Igreja não é a propagação duma ideologia religiosa, nem mesmo a proposta duma ética sublime. No mundo, há muitos movimentos capazes de apresentar ideais elevados ou expressões éticas notáveis. Diversamente, através da missão da Igreja, é Jesus Cristo que continua a evangelizar e agir; e, por isso, aquela representa o kairós, o tempo propício da salvação na história. Por meio da proclamação do Evangelho, Jesus torna-se sem cessar nosso contemporâneo, consentindo à pessoa que O acolhe com fé e amor experimentar a força transformadora do seu Espírito de Ressuscitado que fecunda o ser humano e a criação, como faz a chuva com a terra. «A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo

o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 276).

4. Lembremo-nos sempre de que, «*ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo» (Bento XVI, Carta. Enc. Deus Caritas Est, 1). O Evangelho é uma Pessoa, que continuamente Se oferece e, a quem A acolhe com fé humilde e operosa, continuamente convida a partilhar a sua vida através duma participação efetiva no seu mistério pascal de morte e ressurreição. Assim, por meio do Batismo, o Evangelho torna-se fonte de vida nova, liberta do domínio do pecado, iluminada e transformada pelo Espírito Santo; através da Confirmação, torna-se unção fortalecedora que, graças ao mesmo Espírito, indica caminhos e estratégias novas de testemunho e proximidade; e, mediante a Eucaristia, torna-se alimento do homem novo, «remédio de imortalidade» (Inácio de Antioquia, Epístola aos Efésios, 20, 2).*

5. O mundo tem uma necessidade essencial do Evangelho de Jesus Cristo. Ele, através da Igreja, continua a sua missão de Bom Samaritano, curando as feridas sanguinolentas da humanidade, e a sua missão de Bom Pastor, buscando sem descanso quem se extraviou por veredas enviesadas e sem saída. E, graças a Deus, não faltam experiências significativas que testemunham a força transformadora do Evangelho. Penso no gesto daquele estudante «*dinka*» que, à custa da própria vida, protege um estudante da tribo «*nuer*» que ia ser assassinado. Penso naquela Celebração Eucarística em Kitgum, no norte do Uganda - então ensanguentado pelas atrocidades dum grupo de rebeldes - , quando um missionário levou as pessoas a repetirem as palavras de Jesus na cruz: «*Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mc 15, 34)*, expressando o grito desesperado dos irmãos e irmãs do Senhor crucificado. Aquela Celebração foi fonte de grande consolação e de muita coragem para as pessoas. E podemos pensar em tantos testemunhos - testemunhos sem conta - de como o Evangelho ajuda a superar os fechamentos, os conflitos, o racismo, o tribalismo, promovendo por todo o lado a reconciliação, a fraternidade e a partilha entre todos.



FOTO: João Cláudio Fernandes

A missão inspira uma espiritualidade de êxodo, peregrinação e exílio contínuos

6. A missão da Igreja é animada por uma espiritualidade de êxodo contínuo. Trata-se de «sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (Francisco, *Exort. ap. Evangelii gaudium*, 20). A missão da Igreja encoraja a uma atitude de peregrinação contínua através dos vários desertos da vida, através das várias experiências de fome e sede de verdade e justiça. A missão da Igreja inspira uma experiência de exílio contínuo, para fazer sentir ao homem sedento de infinito a sua condição de exilado a caminho da pátria definitiva, pendente entre o «já» e o «ainda não» do Reino dos Céus.

7. A missão adverte a Igreja de que não é fim em si mesma, mas instrumento e mediação do Reino. Uma Igreja autorreferencial, que se compraza dos sucessos terrenos, não é a Igreja de Cristo, seu corpo crucificado e glorioso. Por isso mesmo, é preferível «uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças» (*Ibid.*, 49).

Os jovens, esperança da missão

8. Os jovens são a esperança da missão. A pessoa de Jesus e a Boa Nova proclamada por Ele continuam a fascinar muitos jovens. Estes buscam percursos onde possam concretizar a coragem e os ímpetos do coração ao serviço da humanidade. «São muitos os jovens que se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado. (...) Como é bom que os jovens sejam “caminheiros da fé”, felizes por levarem Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra!» (*Ibid.*, 106). A próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá lugar em 2018 sobre o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional», revela-se uma ocasião providencial para envolver os jovens na responsabilidade missionária comum, que precisa da sua rica imaginação e criatividade.

O serviço das Obras Missionárias Pontifícias

9. As Obras Missionárias Pontifícias são um instrumento precioso para suscitar em cada comunidade cristã o desejo de sair das próprias fronteiras e das próprias seguranças, fazendo-se ao largo a fim de anunciar o Evangelho a todos. Através duma espiritualidade missionária profunda vivida dia a dia e dum esforço constante de formação e animação missionária, envolvem-se adolescentes, jovens, adultos, famílias, sacerdotes, religiosos e religiosas, bispos para que, em cada um, cresça um coração missionário. Promovido pela Obra da Propagação da Fé, o Dia Mundial das Missões é a ocasião propícia para o coração missionário das comunidades cristãs participar, com a oração, com o testemunho da vida e com a comunhão dos bens, na resposta às graves e vastas necessidades da evangelização.

Fazer missão com Maria, Mãe da evangelização

10. Queridos irmãos e irmãs, façamos missão inspirando-nos em Maria, Mãe da evangelização. Movida pelo Espírito, Ela acolheu o Verbo da vida na profundidade da sua fé humilde. Que a Virgem nos ajude a dizer o nosso «*sim*» à urgência de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus no nosso tempo; nos obtenha um novo ardor de ressuscitados para levar, a todos, o Evangelho da vida que vence a morte; interceda por nós, a fim de podermos ter uma santa ousadia de procurar novos caminhos para que chegue a todos o dom da salvação.

Vaticano, 4 de junho – Solenidade de Pentecostes – de 2017

FRANCISCO



FOTO: João Cláudio Fernandes

Com Maria, Missão de Paz

1. Neste ano de 2017, a Igreja que peregrina em Portugal não pode ignorar Fátima e aquilo que ela representa de anúncio e profecia. A peregrinação do Papa Francisco confirma isso mesmo: se veio até nós, é sinal que atribui especialíssima importância à mensagem da Cova da Iria.

2. Na bênção das velas, o Santo Padre disse-nos: *‘A dinâmica de justiça e de ternura, de contemplação e de caminho ao encontro dos outros é que faz d’Ela [de Nossa Senhora] um modelo eclesial para a evangelização’*. Importava meditar na beleza destes conceitos. Não havendo possibilidade, fiquem-nos como referência absoluta para toda a obra de missão.

3. A menção à paz baliza a mensagem de Fátima. Começa com o Anjo que diz aos videntes: *‘Não tenhais medo. Sou o anjo da paz. Orai comigo...’*. Ao longo das aparições, Nossa Senhora recomenda muitas vezes que *‘rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra’*. E, em Outubro, garante: *‘Continuem a rezar o terço. A guerra vai acabar’*.

4. Esta insistência na oração e na paz lembra-nos: a paz tem mais de dádiva divina do que propriamente de conquista humana; relaciona-se com a aceitação de Jesus, pois onde Ele estiver está a paz e onde Ele for excluído, rejeita-se a paz; esta passa pela queda de todos os muros mentais divisórios, como era o caso da Rússia, condição para que as pessoas confiem mais umas nas outras e se sintam irmãs; finalmente, a paz conjuga-se no futuro, já que, na sua plenitude, só se consumará no reino de Deus.

5. Lida na chave que agora nos interessa, esta referência à paz confirma e fortalece a actividade dos missionários. São eles quem, neste mundo dividido e materialista, apelam a que se faça de Deus o centro de gravidade e não qualquer bem perecível; pregam uma «*nova ordem mundial*» por intermédio da adesão a Jesus Cristo; fermentam uma sociedade mais fraterna e familiar ao darem testemunho do «*Pai comum*»; abrem a história ao infinito de Deus ao indicarem o seu reino como meta de toda a família humana e critério da sua forma de vida.

6. Por isso, a actividade missionária, enquanto expressão da «*justiça e da ternura, da contemplação e do encontro*» que vemos na Virgem Maria, edifica a Igreja e faz o que a “*Senhora mais brilhante que o sol*” pediu em Fátima: reconversão da humanidade a Jesus Cristo e edificação de uma nova forma de viver mais humana, porque mais pacífica.

7. A todos os missionários e a quantos colaboram com eles, os meus parabéns. E que Nossa Senhora seja sempre a sua fortaleza e alegria.

D. Manuel Linda

Com **Maria**, Missão de Paz

Escutei, recentemente, alguém dizer que existe a tentação muito real de trocarmos as sandálias de peregrino e explorador pelas pantufas da confortabilidade e da segurança. Quando assim procedemos, deixamos de saborear a maravilhosa tensão do perder-se: pois é no perdermo-nos que somos forçados a entrar em nós mesmos e a encontrar o nosso coração. Faz bem “perdermo-nos” nos arredores do Santuário de Fátima. A natureza envolvente convida ao silêncio interior e à reflexão; faz-nos respirar paz e serenidade; arrasta-nos para outras latitudes geográficas e mentais; aviva encontros que ficaram incrustados no cérebro e no coração e que se tornaram parte da nossa própria identidade.

Recordo uma visita que fiz, há vários anos, com um grupo de missionários de várias nacionalidades, a um país onde o cristianismo sofre, ainda hoje, muitas restrições. Um dos sacerdotes que visitámos, sabendo que eu era português, procurou aproximar-se para me falar do sentido que tinha para eles Fátima, o lugar situado no país longínquo que é Portugal e que eles não podiam visitar. Num momento de distração daquelas pessoas que controlavam as palavras e os gestos de comunicação entre nós, pediu-me, em surdina: «Reze por nós!». Nunca mais esqueci o olhar suave daquele homem amassado pelo sofrimento de muitos anos na prisão. Que terá acontecido a esse consagrado que nutria por Fátima uma devoção comovente e que desejava ardentemente visitar este lugar, caminhar pelos trilhos da paz que tantos peregrinos têm percorrido? Tal como ele, muitos outros - consagrados/as ou não - lutam diariamente pela paz a que têm direito e que não podem saborear. As suas visitas aos lugares desejados são imaginárias, muitas vezes recortadas

pelas grades frias de uma cela.

O teólogo norte-americano Stanley Hauerwas previne que o grande inimigo da Igreja hoje não é o ateísmo, mas sim o sentimentalismo de considerar que não será necessário sofrermos pelas nossas convicções; afirma, ainda, que é quando nos desviamos do verdadeiro caminho, para nos refugiarmos nas nossas pequenas seguranças, que o nosso mundo começa a minguar («The Servant Community»). A tentação para nos escondermos à sombra de um inquinado conceito de certezas é assustador, quando nos coage à superficialidade e à edificação de barreiras culturais que emperram as relações humanas.

Talvez tenhamos de regressar à inocência natural de crianças, tal como aqueles pequenos pastores que se transformaram em transmissores da Mensagem de Fátima para o mundo: elos de ligação entre o divino e o humano; mensageiros de paz num mundo de conflitos. Uma inocência que revela em si a verdadeira dimensão do significado redentor do sacrifício e que faz de nós verdadeiros missionários de uma alegria que desperta para novos horizontes.

Maria é exemplo para nós de que o caminho da missão e da construção da paz pode ser escarpado e escorregadio. No entanto, ela também nos garante que há uma companhia que nunca abandona o caminhante. O coração de Maria molda o nosso coração rebelde, envolve-o no seu manto de ternura, incute-lhe um sentimento maternal e conduz, misericordiosamente, à realização da permanente atualização do Evangelho na nossa vida e na vida dos outros. Maria é estrela que ilumina os caminhos do missionário e lhe dá alento para que seja instrumento de perdão, de misericórdia e de paz.

P. Adelino Ascenso
Presidente dos IMAG



FOTO: Victor Silva

Primeira semana

Ambientação

Cartaz “Com Maria, Missão de Paz”

Globo e imagens representando situações do mundo de hoje

Introdução

«E todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.» (Act 1,14).

Neste início do mês missionário deixemo-nos interpelar pela Palavra de Deus e por Aquela que foi espaço de Deus para a Humanidade - Maria. Registemos em nossos corações esse ensinamento e tenhamos uma atitude contemplativa, de introspeção e diálogo amoroso, através da oração a nível pessoal e comunitário.

Cântico inicial

Deus em mim (Hino da visita do Papa Francisco a Fátima, ou outro)

Escutar a Palavra - *Lc 1, 46-55*

A Palavra gera Oração

«Maria conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração» (Lc 2,19). Desse modo, Maria, Mãe de Jesus demonstra uma Fé inabalável, bem como a capacidade de um diálogo íntimo com Deus. Importa, esvaziarmo-nos de

nós mesmos e fazer do nosso coração um lugar especial de luz, que acolha a Palavra divina.

A Palavra torna-se Ação

«*Minha Mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática*» (Lc 8, 21). Maria tinha a capacidade de transformar o que ouvia numa fé praticada. Sejamos como Maria, discípula missionária de Jesus, e coloquemos em prática a Palavra de Deus, confiantes nos seus frutos. «*Fazei tudo o que Ele vos disser!*» (Jo 2,5). Maria, a Mulher atenta, convida-nos a uma atitude atenta aos outros para que não falte a ninguém o “vinho” da paz, da alegria, da festa, da solidariedade. Devemos confiar no Mestre, pois Ele é sábio. Ele dá-nos a conhecer as maravilhas do seu Amor, pois n’Ele habita a Luz.

(Em oração espontânea, recordar países ou situações onde urge a paz e a solidariedade)

De mãos dadas, rezar o Pai Nosso.

O Papa Francisco deixa-nos esta oração, aquando o encerramento do mês de Maria, em 2015: *‘Maria, Mulher da escuta, abre os nossos ouvidos; faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus, no meio das mil palavras deste mundo; faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade. Maria, Mulher da decisão, ilumina a nossa mente e o nosso coração, a fim de que saibamos obedecer à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitações; concede-nos a coragem da decisão, de não nos deixarmos arrastar para que outros orientem a nossa vida. Maria, Mulher da ação, faz com que as nossas mãos e os nossos pés se movam «apressadamente» rumo aos outros, para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus, para levar ao mundo, como tu, a luz do Evangelho. Ámen’*

Cântico Final (Salve Regina)

Segunda semana

Introdução

Há uns dias ouvi alguém dizer que o sofrimento é das formas de maior proximidade para com Maria e Jesus, pela forma como Ele veio e se entregou como sacrifício a nós, e a toda a humanidade que existe hoje, e que existirá amanhã. Procuraram transmitir-me que os momentos em que nos encontramos em sofrimento, os momentos que nos são mais difíceis, ou em que parece ser mais fácil parar ou desistir, são os momentos em que chegamos mais perto d'Ele. Essa aproximação, por mais pequena que seja ou possa parecer, faz-nos sentir unidos ao sacrifício e sofrimento inerente à forma como nos entregou a Sua vida na cruz. Assim, pergunto-vos: aliada a esta oferenda máxima de Jesus Cristo, existirá maior sacrifício do que uma mãe que entrega o seu filho a todos os que são também seus filhos, a todos nós? De que forma conseguimos mostrar gratidão e amor? Assim, o nosso desejo de ser sacrifício ou o de sacrificar é quase como uma indicação da nossa devoção a Deus. A questão que, provavelmente, ecoa é a forma como devemos ter isso presente, neste caminho de deserto em que nos vamos conhecendo?

Cântico inicial

Saudação do Presidente

Escutar a Palavra - *LC 14, 25-27*

A Palavra gera Oração

Seguir Jesus pressupõe uma renúncia difícil e radical a nós próprios, aos nossos prazeres, desejos e objetivos. Ajuda-nos, Senhor, a tomar consciência dos nossos desejos egoístas, dos nossos pequenos prazeres e atitudes que nos afastam da vontade de Deus.

A Palavra torna-se Ação

Maria convida-nos a sermos capazes de renunciar e entender que essa renúncia nos torna mais livres e, assim, mais capazes de sermos felizes. Convida-nos a estar presentes e, como o Papa Francisco já uma vez sugeriu, a sermos instrumentos que levam à transformação do deserto numa floresta onde nós, cristãos, somos agentes transformadores.

Esta floresta que o Papa refere é, a meu ver, o resultado daquele que é o caminho da missão do dia a dia. A missão que nos é comum é acolher, com tudo o que isso significa. Semear os que são referência e testemunho, de forma que a partilha do que é a nossa luz nos permita confiar sempre, com todas as nossas fragilidades, com todo o nosso ser.

É com Maria que aprendemos o significado de um verbo que conjugamos tanto e que lhe atribuímos tanto significado: confiar. Confiar em Deus, no que Ele quer ou tem planeado para nós, e permitir que se sirva de nós, como instrumento e testemunho de partilha de Fé. Confiar em quem nos chama de filhos, na certeza de que Ela está sempre connosco, mesmo quando os nossos olhos parecem querer estar fechados.

Que a humildade nos guie sempre, e que os sorrisos sejam partilhados com quem nos cruzamos, como forma de gratidão, e com a alegria do que é viver e ter esta missão no coração. Queiramos nós, o que Deus quer.

*Escutem, partilhem e entreguem os vossos pensamentos ao Senhor.
*Queira eu, o que Deus quer.**

Bênção

Cântico final

Terceira semana

Introdução

Partilha! Podemos olhar para o verbo partilhar e ver nele estas duas palavras: partir e dar. Para nós, cristãos, o partir e o dar são significativos. Jesus, o Cristo, partiu e deu o pão na última Ceia! Mais significativo ainda é olharmos com muita atenção para o último ato público de Jesus e vê-lo partir, porque se deu por nós. E neste último passo da sua caminhada terrena vemos sua Mãe, Maria, acompanhando-o na sua dor e sofrimento, porém serena. Nunca os evangelistas apontam qualquer tipo de imprecação ou insulto que saiu da boca das mulheres que acompanharam Jesus até ao Gólgota. Como que numa Missão de Paz futura e duradoura, Maria sofre com o que sente, mas sabe, ao mesmo tempo, que este é o desígnio do fruto do seu ventre.

Cântico inicial

Saudação do Presidente

Escutar a Palavra - *Mt 22, 15-21*

A Palavra gera Oração

Bom Pai, sei que sendo humano o meu coração e a minha alma têm falhas e lacunas! Faz-me ser e sentir como Maria, sereno e humilde nas atitudes e valores. Faz-me perceber que os dons com que me agraciaste não são apenas para meu usufruto, nem para esconder longe da vista dos outros, como se fosse um tesouro. Pelo contrário, são para partilhar com os meus irmãos.

A Palavra torna-se Ação

Nós podemos e devemos olhar para a partilha numa perspetiva missionária: o partir em Missão e o dar-se ao próximo. A Igreja é missionária desde o seu início e, por isso, vemos os apóstolos a partir e a dar-se ao e pelo próximo, sem tibiezas. Nós não precisamos de partir para terras longínquas, quando ao nosso lado moram tantos que não conhecem verdadeiramente a Palavra de Deus! São Paulo afirma sem pejos que nas comunidades cristãs nós não somos de Paulo nem de Pedro. Podíamos traduzir para os dias de hoje que não somos de João Paulo II, nem de Bento XVI, nem de Francisco. Todos somos de Cristo e em Cristo, e perante a leitura da Palavra Viva do Evangelho (*Mt 22, 15-21*) menos dúvidas nos restam. Dinheiro, honras, mordomias, nada disso importa. O que importa verdadeiramente é ser testemunho vivo de Jesus Cristo e partilhar com o nosso próximo tudo o que somos.

Bênção

Cântico final



FOTO: Lucia Pedrosa

Quarta semana

Introdução

Maria, o Sacrário Vivo, é para nós o exemplo de discípula missionária. Maria foi a primeira missionária; aquela que, saindo apressada, correu para visitar a sua prima Isabel. O que a moveu não foi a curiosidade ou a vontade de contar aquilo que lhe tinha sido comunicado pelo Anjo. O que a impeliu a correr apressada foi a sua humildade e caridade para com a sua prima, já idosa. Maria vai a casa de Isabel porque pressentiu uma ligação entre o filho esperado pela sua prima Isabel e o filho que carregava no seu ventre. Através do modelo missionário de Maria, também nós somos convidados a dar resposta ao chamamento do Pai que nos convida a sair de nós mesmos e a ir ao encontro do outro. Procurando dar resposta à pobreza material e espiritual do outro, é a Cristo que ajudamos quando damos a mão ao nosso irmão, pois é Cristo que vemos no rosto do pobre.

Cântico inicial

Saudação do Presidente

Escutar a Palavra - *Lc 9, 1-6*

A Palavra gera Oração

Pai Santo, fazei com que sejamos profundamente reconhecidos pela Tua presença nas nossas vidas, e que a Tua Palavra seja verdadeiramente transformadora, criando em nós um Homem Novo. Que vivamos uma fé firme, enraizada no Evangelho, traduzindo-se em atitudes concretas de

conversão; que sejamos alegres na esperança e aceitemos sempre aquela que é a Tua vontade; e que sejamos generosos na caridade, uma caridade efetiva, que se traduza em gestos concretos de doação.

A Palavra torna-se Ação

Na semana em que celebramos o Dia Mundial das Missões, enquanto discípulos missionários, procuremos levar a Palavra de Deus a todos os cantos da Terra; a sermos nós mesmos Evangelho Vivo para todos quantos se cruzarem conosco. Se a mensagem de Deus é universal, não podemos ser egoístas e guardá-la apenas para nós. A Sua mensagem não é apenas uma mensagem para escutar...é uma mensagem de vida, que inflama o nosso coração com a chama da Fé. Devemos, por isso, anunciá-la, gritá-la, para que todos possam conhecer Jesus Cristo e o seu plano de Amor.



FOTO: Lucia Pedrosa

Oração na fragibilidade

Aprendemos a ser nós mesmos quando descobrimos que a consolação que podemos oferecer é o que vivemos. Quando integramos na nossa existência dor e amor em partes iguais. Ou quando entendemos que nas situações difíceis, algumas sem esperança, também está a missão, o anúncio e o Reino.

Oração

*Venho a ti, Senhor, para que me dêes a mão.
Que os teus olhos poísem um momento sobre os meus.
Que me encontre a mim mesmo,
com a certeza de que Tu me acompanhas, Amigo meu.
Mete dentro de mim a tua Palavra,
enquanto atravesso o deserto do medo.
Que a força da tua Palavra penetre os meus pensamentos,
os meus medos, as minhas debilidades,
e que se detenha ali, onde seja preciso renovar a vida.
Fala, Senhor, e eu te escutarei.*

Leitura do profeta Isaías 43, 4-7

Um texto extraordinário cheio de vigor, força e amor.

*«Tu és precioso aos meus olhos, digno de estima e eu amo-te.
Meus filhos e minhas filhas... todos os que têm o meu nome.
Criei-vos para minha glória».*

Podíamos esperar que Deus dissesse: *‘Criei-te para a tua vida, a tua felicidade’*. Contudo, diz: *«Criei-te para a minha glória»*. Ou, por outras palavras: *«Tu és a minha glória, a minha vida»*.

Escolhe uma das expressões que sintas mais próxima de ti neste momento.

Quando digo....

O Senhor diz-me...

Não consigo resolver os meus problemas...

«Deus endireitará as tuas veredas.» (Provérbios 3,6)

É impossível...

«O que é impossível aos homens é possível a Deus». (Lc 18,27)

Sinto-me sozinho, não entendo nada...

«Não te deixarei nem te abandonarei» (Deuteronómio 31,6)

Como posso fazer o que me pedes? Quem me ajudará?

«Ele te cobrirá com as suas penas;
debaixo das suas asas encontrarás refúgio.» (Salmo 91,4)

Não sei como seguir em frente...

«Eu te ensinarei e te mostrarei o Caminho» (Salmo 32,8)

Tenho medo...

«Não temas, porque eu estou contigo». (Is 43, 1-2)

Sinto-me feio/a...

«És precioso/a aos meus olhos». (Isaías 43, 4)

Estou cansado/a...

«Eu te aliviarei». (Mt 11,28-30)

Ninguém quer saber de mim...

«Eu gravei-te na palma das minhas Mãos».

Qual é o caminho e a que me leva a ti?

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida». (Jo 14,6)

A Deus Pai, que se comove com as misérias dos seus filhos e filhas, pedimos cheios de confiança:

CONFIAMOS EM TI

1. Pelos povos que mais sofrem, para que encontrem consolação e ajuda nas comunidades cristãs.
2. Pelos que se afastaram do caminho da fé, pelos que se encontram vazios e insatisfeitos, para que, pelo coração de Maria encontrem o coração misericordioso de Jesus.
3. Pela Igreja e pelos missionários, para que ela resplandeça como mãe terna, amorosa, acolhedora e próxima de todos.
4. Por todos nós, para que, apesar das nossas fragilidades, nunca deixemos de confiar na misericórdia de Deus.

Oração final

Derrama, Senhor, a tua bênção de bondade sobre todos aqueles que confiam no teu coração de Pai. E, sobre nós, derrama a tua misericórdia, o teu perdão e o teu amor. Amén.



Os pés dos que anunciam a Paz

Não irei falar dos lugares por onde passei nos cinco continentes. Poderia não passar dum grupo de impressões superficiais de turista em sítios exóticos do planeta. Em boa verdade nunca fiz viagens de turista a não ser quando me desloquei e desloco para a minha terra, para férias. Mas até aí fui muitas vezes apontado mais como um repórter, que um natural dos Açores que deixa câmaras e microfones para falar e ouvir a natureza em nove línguas, que são as nove ilhas. Mesmo falando de mar, gosto de levar a microcâmara para ver e registar o que dançam e dizem os nossos amigos peixes lá por baixo. Isso muitas vezes não é turismo mas pescar imagens para a superfície e para o ecrã e trazer algumas lições que os irmãos peixes nos ensinam. Nem sempre cenas e paisagens pacíficas.

Na qualidade de repórter de imagens e sons, andei por muitos lados do mundo. Vi, ouvi, registei, montei imagens e pus no ar para que outros pudessem partilhar a alegria da descoberta da missão que não consistia essencialmente na paisagem - apesar de nunca a negar - mas na vida das comunidades nos pontos mais surpreendentes onde era lançada a semente do Evangelho. Aqui tenho de dizer: não fora o acolhimento, o apoio e o conhecimento dos missionários, na sua proximidade com as comunidades e não teria hipótese nem de ver nem de registar o que vi e gravei. Entrar nas casas, nas capelas, nas florestas, atravessar os rios, conviver com a festa e a dança estonteante e bela, sobretudo em África, foi um dom que recebi e que nunca saberei agradecer a Deus. Percebendo a relação entre o missionário, a natureza, a comunidade, a cultura, a fé, a forma de ensinar e aprender catequese, a convivência com

as religiões naturais e o anúncio de Jesus sem violência, na harmonização com as riquezas milenares inscritas em tantas religiões naturais que diziam Deus de outra maneira, mas O celebravam de forma semelhante. Assim testemunhei ritos belos e espirituais que, vistos de longe pareceriam sem sentido, em repetição interminável de gestos como se não fossem uma linguagem e uma cultura onde a fé cristã se enquadrava. A música, a dança, a alegria, como se fossem um só em contacto com Deus e com a Virgem. E o afeto, o acolhimento, a junção das famílias e as comunidades, a partilha das refeições simples, a atenção particular aos mais pobres, a linguagem da simplicidade e do despojamento que tantas vezes me questionavam na gestão dos nossos espaços quase sempre preenchidos com inutilidades a que chamamos utensílios.

Sempre admirei como os missionários se enquadravam neste todo, não em condescendência colonial, mas como partilha fraterna, tornando celebrativos gestos insignificantes e expressivos simbolismos aparentemente desprovidos de significado. E a própria casa do missionário é disso um sinal: habituou-se ao essencial, no alimento, no vestir, nos objetos que o rodeiam, na autossuficiência em muitas situações, na relativização do ter, na entrega completa às comunidades, no risco que muitas vezes corre a sua própria vida, na aprendizagem das múltiplas línguas e dialetos com que se depara, na vida, no meio das comunidades com uma palavra para cada um. Esta abnegação é geradora de aproximação, diálogo, promotora de paz, porque muitos problemas se resolvem familiarmente entre as pessoas

Não se ignoram os conflitos, diferenças e formas peculiares de manifestarem as suas distâncias e até incompatibilidades. O missionário, com a sua autoridade espiritual e a sua entrega fala claramente nos problemas da comunidade, provoca o diálogo e muitas vezes instala a paz. São muitas as distâncias tribais existentes dentro de cada comunidade. E existem nelas mecanismos naturais de superar os diferendos, numa espécie de tribunal doméstico onde o juízo dos mais velhos é respeitado. E o missionário é convidado a entender isso e a apoiar os gestos de paz e justiça

que é preciso continuamente reimplantar na comunidade.

Perguntam-me, às vezes, porque não tenho escrito tudo o que vi. Tenho. Está nas gravações de centenas de programas de rádio e televisão, nos arquivos de rádios e mediatecas de televisões. Os papéis onde escrevi os textos que gravei estão dispersos por diferentes caixotes do lixo do planeta.

P. António Rego



FOTO: Victor Silva

Tráfico humano

O Centenário das Aparições em Fátima é ocasião de compromisso com a sua mensagem e esta é desafio a olhar a realidade que nos envolve, a olhar com misericórdia os que sofrem, a rezar pelos pecadores e a comprometermo-nos com a paz. Bem perto de nós há uma realidade de sofrimento e opressão que não podemos ignorar! Toquemos sem medo as feridas do mundo. São as do próprio Senhor!

Uma crise de valores

Todos os dias milhares de pessoas são vendidas e revendidas como se tratassem de peças de roupa. Como em todas as transações comerciais, há um vendedor (traficante) e um consumidor (cliente). Pelo meio há muito dinheiro que flui, num dos negócios mais lucrativos do mundo. Assim, cabe-nos refletir. Porque em pleno século XXI ainda se considera legítimo vender pessoas e porque há um tão grande número de compradores? Porque são as pessoas consideradas descartáveis?

Sobre o tráfico de seres humanos podemos verter muitos factos. Há pessoas de todas as idades a serem traficadas, a maioria das pessoas tem entre os 14 e os 26 anos. Muitas das vítimas são apanhadas pelas redes de traficantes, ainda menores. Podemos também dizer que há pelo menos 2,5 milhões de pessoas traficadas todos os anos (dados da ONU) e que as vítimas são coagidas a fazer um sem número de atividades, sendo exploradas sexualmente (em pornografia e prostituição), laboralmente (em profissões, desde a agricultura e pesca, aos restaurantes, serviço doméstico, hotéis. etc.), são forçadas a cometer crimes, a mendigar, usadas como peças de transplante (no tráfico

de órgãos), ou dadas a casais através de redes de adoção ilegal. E os factos não terminam aqui. Podemos também informar que os traficantes são de vários tipos. São homens e mulheres, redes informais ou grandes grupos de crime organizado. Usam estratégias em permanente mudança - desde oferecer contratos de trabalho através de agências de recrutamento temporário, colocar anúncios de emprego nas redes sociais, fingir uma relação de amizade ou namoro.

Têm estratégias presenciais, estratégias online. Conseguem fingir uma relação, criar confiança, e aproveitar-se dessa confiança. Alguns dos traficantes são amigos da família, amigos da vítima, maridos, namorados, tios. Alguns têm relações de amizade há mais de 20 anos com as vítimas. São seus amigos de infância. A vítima é atraída por essa relação e com alguns falsos factos - uma oferta de trabalho maravilhosa e ajuda no pagamento da viagem e estadia - viaja encantada até ao seu destino de exploração.

Todos os dias, organizações e ativistas de direitos humanos procuram combater o tráfico humano. Fazem campanhas. Dão formação especializada. Denunciam as estratégias de aliciamento. Ajudam a proteger as vítimas em perigo. Ajudam-nas na sua reintegração social. Mas tudo isto é insuficiente. É insuficiente, porque todos os dias continua a haver clientes. Empresas dispostas a empregar as pessoas em trabalho escravo, proxenetas dispostos a colocar vítimas em prostituição, pessoas capazes de beneficiar com a desgraça e exploração alheia. Há muitos estudos que tentam perceber porquê. Porque conseguimos objetificar seres humanos? Porque achamos que o lucro financeiro pode ser atingido de todos os meios?

Assim resta-nos refletir porque assim é. Porque em pleno século XXI, as pessoas ainda são tratadas como mercadoria, como um bem transacionável? Claramente passamos por uma crise de valores. Quando não conseguimos sentir empatia pelas vítimas, dor com o seu sofrimento, algo vai muito mal no capítulo dos valores humanos. Assim, importa investir em educação para os direitos humanos. Ensinar a todas as crianças que devem respeitar os direitos dos outros e garantir que os seus

próprios direitos são respeitados. Garantir que se percebe que a dignidade humana não é negociável e que nunca, em circunstância alguma, se pode beneficiar da exploração de seres humanos. Talvez assim, daqui a 20 anos, pudéssemos dizer que vivemos num mundo livre de tráfico humano. Uma linda utopia.

Cláudia Pedra

Diretora da Rede Internacional de Estudos Estratégicos (NSIS)

TRÁFICO HUMANO

**NÃO DESVIE O OLHAR
DENUNCIAR É ANTECIPAR**

FOTO: AlexDesign

a) Vigília Missionária

Ambiente

Criar na Igreja, ou numa sala, um espaço adequado à oração e à reflexão interior. Conforme as circunstâncias, cada grupo faça como for mais conveniente. Na medida do possível, que esta vigília seja em comunidade paroquial e com Adoração ao Santíssimo Sacramento. Crie-se no altar um contexto colorido com as cores das missões, e que a zona envolvente tenha como referência os padroeiros das Missões.

Cântico inicial

“Ando à procura de Ti, Senhor, pelos caminhos...”

Durante o cântico faz-se a exposição do Santíssimo.

Oração

Senhor, Jesus, estamos aqui junto de Ti
para Te adorar, bendizer e glorificar.

É na pobreza do coração,

na fragilidade das ações,

na fraqueza das palavras que aqui estamos.

Nas nossas mãos trazemos a vida de cada um de nós,

dos que fazem parte diariamente dos nossos corações

e daqueles que nos esquecemos e desconhecemos

e sofrem com o desprezo da humanidade,

com a falta de amor de nós mesmos,

com a ausência de palavras de esperança,

com a perda de rostos do coração.

Senhor, faz de mim o que Tu quiseres,...

Faz de mim a Tua vontade...

Faz de mim as Tuas mãos...

Faz de mim os Teus pés...

Faz de Mim o Teu coração...

Em ambiente com música de fundo, faça-se um momento de silêncio para cada um adorar e interiorizar-se na oração com as suas próprias palavras e coração.

Cântico

“Louvado Sejas, ó meu Senhor”

Coloca-se diante do altar (ou ao centro do espaço) uma vela acesa (ou outro símbolo) que destaque nela mesma a beleza da criação.

Palavra de Deus (Dn 3, 52-87)

Rezada alternadamente, leitor e todos

«Bendito sejas, Senhor, Deus de nossos pais:

digno de louvor e glória eternamente!

Bendito seja o teu nome santo e glorioso:

digno de supremo louvor e exaltação eternamente!

Bendito sejas no templo da tua santa glória:

digno de supremo louvor e glória eternamente!

Bendito sejas por penetrares os abismos, sentado sobre os querubins:

digno de supremo louvor e exaltação eternamente!

Bendito sejas no teu trono real:

digno de supremo louvor e exaltação eternamente!

Bendito sejas no firmamento dos céus:

digno de supremo louvor e glória eternamente!

Obras do Senhor, bendizeis todas o Senhor:

a Ele a glória e o louvor eternamente!

Céus, bendizeis o Senhor:

a Ele a glória e o louvor eternamente!

Anjos do Senhor, bendizeis o Senhor:

a Ele a glória e o louvor eternamente!

Águas que estais acima dos céus, bendizeis o Senhor:

a Ele a glória e o louvor eternamente!

Todos os poderes do universo, bendizeis o Senhor:

a Ele a glória e o louvor eternamente!

Sol e Lua, bendizeis o Senhor:

a Ele a glória e o louvor eternamente!

Estrelas dos céus, bendizeis o Senhor:

a Ele a glória e o louvor eternamente!
Chuva e orvalho, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Todos os ventos, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Fogo e chama, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Frio e calor, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Orvalho e geada, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Frio e gelo, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Gelos e neves, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Noites e dias, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Luz e trevas, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Que a terra bendiga o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Montes e colinas, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Tudo o que germina na terra, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Mares e rios, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Fontes, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Monstros marinhos e tudo o que se move nas águas, bendizei
o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Todas as aves do céu, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Todos os animais, selvagens e domésticos, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Vós, seres humanos, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Que Israel bendiga o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!

Sacerdotes, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Servos do Senhor, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!
Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor:
a Ele a glória e o louvor eternamente!>>

Em ambiente com música de fundo, faça-se um momento de silêncio para interiorizar.

Cântico

Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra.

1. Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção, resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.
2. Na terra se conhecerão os vossos caminhos e entre os povos a vossa salvação.
3. Os povos Vos louvem, ó Deus, todos os povos Vos louvem.
4. Alegrem-se e exultem as nações, porque julgais os povos com justiça / e governais as nações sobre a terra.
5. Os povos Vos louvem, ó Deus, todos os povos Vos louvem.
6. A terra produziu os seus frutos, o Senhor nosso Deus nos abençoa.
7. Deus nos dê a sua bênção e chegue o seu temor aos confins da terra.

Testemunho missionário

Distribui-se por todos os presentes a seguinte oração (final da encíclica ‘Laudato Si’)

Oração pela nossa terra

Deus Onnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.

Partilha de orações

Espontaneamente, cada um faz uma oração em voz alta, partilhando o que lhe vai no coração

Pai-Nosso

Bênção Final

Distribui-se por todos os presentes a seguinte oração (final da encíclica ‘Laudato Si’)

Oração cristã com a criação

Nós Vos louvamos, Pai,
com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas e estão repletas da vossa presença
e da vossa ternura.

Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo
com olhos humanos.

Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado.

Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.

Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos
na beleza do universo,
onde tudo nos fala de Vós.

Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.

Dai-nos a graça de nos sentirmos
intimamente unidos
a tudo o que existe.

Deus de amor,
mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer

é esquecido por Vós.
Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.
Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos
sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.
Louvado seiais!
Ámen.

Cântico

“Não fiques na praia” (Lança-te)



FOTO: Lucia Pedrosa

b) Eucaristia

(Admonições, Oração Universal, Oração de envio)

Propostas de vivência para o Dia Mundial das Missões

Eucaristia

(Poderá ser do XXIX domingo do tempo comum ou Missa para a Evangelização dos Povos. Deverá ser preparada antecipadamente podendo fazer-se uso das propostas que se seguem).

Introdução à Celebração

Hoje celebramos o Dia Mundial das Missões, instituído pelo Papa Pio XI, em 1926, como um desafio a levar a Boa Nova a todos os povos.

Lembra-nos que todo o cristão deve ser missionário pela oração, testemunho de vida e partilha em projetos de missão. Lembra-nos que noutros países e noutros contextos, há missionários que dão a sua vida no anúncio do Evangelho e no serviço aos Irmãos.

A Igreja é essencialmente missionária e, por isso, anseia que todos, sem distinção de raça, credo ou condição social, possam participar da alegria do Evangelho.

O Papa Francisco chama todos os cristãos a serem conscientes da sua missão evangelizadora através de uma vivência autêntica da vida cristã, conforme a Palavra de Deus. Ele chama os cristãos a ser uma Igreja “em saída”, a tomarmos, sem medo, a iniciativa de ir ao encontro dos mais afastados e de chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos.

Todos os membros da Igreja têm a missão de evangelizar, conforme o apelo das circunstâncias e a vocação pessoal de cada um. Clérigos, religiosos e leigos, todos batizados com a mesma missão de evangelizar e fazer discípulos.

Nesta eucaristia, renovemos o nosso compromisso missionário, rezemos pelos missionários e partilhemos no

ofertório, em favor da causa missionária da Igreja, como acontece em todo o mundo, neste dia. Na mesa da Palavra e do pão, encontramos o verdadeiro alimento para o caminho, para a missão.

Celebremos a nossa fé em Cristo, missionário do Pai!

Oração Universal

(acrescentar preces de acordo com as circunstâncias da comunidade)

- Pelos missionários desta comunidade, em missão noutros países, e pelos povos com quem partilham a fé.

Oremos ao Senhor.

- Pelos missionários que deixaram as suas terras e se encontram em missão no nosso país.

Oremos ao Senhor.

Bênção final / envio

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Deus, que em Cristo manifestou a sua verdade e o seu amor, faça de vós mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Ámen.

Nosso Senhor Jesus Cristo, que prometeu estar presente na sua Igreja até ao fim dos tempos, dirija os vossos passos e confirme as vossas palavras.

R. Ámen.

O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que, percorrendo os caminhos do mundo, possais evangelizar os pobres e salvar os corações atribulados.

R. Ámen.

A vós todos aqui presentes, abençoe-vos Deus Todo-Poderoso Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Ámen.

(Pode fazer-se a entrega de um texto da Palavra de Deus, à saída da Celebração, para que, no decorrer do dia, seja partilhado com outra pessoa ou divulgar o texto da mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões)

MISTÉRIOS GOZOSOS

(Segundas e Sábados)

1º Mistério:

A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

*‘Éis a serva do Senhor;
faça-se em mim segundo a tua palavra’ (Lc 1,38).*

Embora sem compreender o que Deus lhe pedia, Maria confiou plenamente. Esta sua entrega incondicional vai fazer dela a Mãe de Deus.

Com o seu exemplo e com a sua ajuda, procuremos acolher as surpresas de Deus em nossas vidas, testemunhando, assim, a PAZ que experimentam e transmitem aqueles que sabem dizer sempre «*sim*» a Deus.

2º Mistério:

Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel

Então, erguendo a voz, Isabel exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre» (Lc 1, 42).

Maria ficou surpreendida ao saber pelo Anjo que sua prima, naquela idade, estivesse para ser mãe. A surpresa transformou-se em alegria. Neste encontro, ambas celebram a vida, que é dádiva gratuita do Senhor. Enquanto rezamos esta dezena pensemos nas crianças privadas dos seus direitos fundamentais, e peçamos ao Senhor que faça de cada um de nós, um elemento de paz na família, no trabalho, na sociedade.

3º Mistério:

O Nascimento de Jesus no presépio de Belém

«Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo» (Lc 2, 10).

Os pastores, os simples, os pobres e esquecidos, foram os escolhidos por Deus para, em primeiro lugar, testemunharem o nascimento do Salvador. Vamos lembrar nesta nossa oração, todos os pobres: os sem lar e sem amor, os sem voz e sem vez, os perseguidos, injustiçados...São nossos irmãos. Que Maria, Mãe do pobres, dos humildes e dos simples, conceda a todos a libertação e a paz a que têm direito e por que anseiam.

4º Mistério:

A Apresentação do Menino Jesus no templo

«Agora, Senhor, deixa partir o teu servo em paz, porque os meus olhos viram a tua salvação» (Lc 2, 29-30).

O Templo é o lugar do encontro entre gerações: o Menino nos braços de seus pais e o velho Simeão. Maria guardará para sempre a memória deste encontro, marcado pela profecia relativa ao Menino e a si própria. Como Maria e José, procuremos cumprir aquilo a que nos comprometemos como cristãos, buscando, no encontro com o Senhor, a luz, a força, a coragem e a perseverança de que necessitamos para sermos, junto dos irmãos, um sinal da sua Paz, da sua proximidade, da sua benevolência e cuidado.

5º Mistério:

O encontro do Menino Jesus no Templo entre os Doutores

«Filho, porque nos fizeste isto? Teu Pai e eu, andávamos aflitos à tua procura» (Lc 2, 48).

Perante a ausência de Jesus, seus pais preocuparam-se e, quando o encontraram no Templo entre os Doutores,

sua Mãe, perante a resposta de Jesus à sua pergunta, compreendeu que a atitude de Jesus era uma prefiguração da missão divina que o Pai lhe confiara. E, mesmo não entendendo, tudo guardava em seu coração.

Nas nossas dificuldades recorramos a Maria, Rainha da Paz, dialoguemos e sejamos pacientes, mansos, compreensivos, construtores da paz.



FOTO: Victor Silva

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(Terças e Sextas)

Do amor à cruz do amor

1º Mistério:

A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

‘O pé representa a cruz da carne, os combates pela castidade, as doenças, a mortificação, os trabalhos, a agonia e a morte.’

(Padre Dehon)

Estes combates são a nossa cruz de todos os dias, são a adesão ao desígnio de Deus.

Vençamos esta parte da cruz com a oração, em união com Jesus, rezando no Jardim das Oliveiras.

2º Mistério:

A Flagelação de Jesus

‘O braço esquerdo indica as cruces da vontade: a obediência, a submissão aos superiores, as contrariedades e as contradições...’

Não somos nós a flagelar a nossa vontade. A nossa vontade é que nos flagela e nos impede de avançar.

Vençamos esta parte da cruz através da aceitação da vontade de Deus: seja feita a vossa vontade assim na Terra como no céu.

3º Mistério

Jesus é coroado de espinhos

‘A parte superior representa as humilhações e as cruzes do espírito...’

São os sofrimentos que atormentam a nossa cabeça. Vençamos esta parte da cruz pensando no que é reto e no que eleva o nosso espírito até Deus.

4º Mistério

Jesus a caminho do Calvário e o encontro com sua Mãe

‘O braço direito representa a pobreza e todas as cruzes que têm a ver com os bens: as privações, as perdas, as dificuldades...’

A nossa maior riqueza é a cruz que carregamos pela estrada da vida. Afinal, não somos nós a carregar a cruz, a cruz é que nos carrega e nos leva mais além. Vençamos esta parte da cruz com alegria: não basta carregar a cruz, é preciso abraçá-la com alegria e amor.

5º Mistério:

A Crucifixão e morte de Jesus

*‘O lugar da união ou centro é o Coração de Jesus.’
(Padre Dehon)*

Iremos, assim, descobrir uma cruz com um coração ou um coração com uma cruz. De facto, o que prendeu Jesus à cruz não foram os pregos, nem as cordas. O que prendeu Jesus à cruz foi o amor. Saibamos também descobrir o coração na nossa cruz e fazer da nossa cruz um coração.

MISTÉRIOS DA LUZ

(Quintas)

1º mistério

O Batismo de Jesus no rio Jordão

«Depois de ter sido batizado, Jesus saiu da água. E eis que o Céu se abriu e Ele viu o Espírito de Deus descer sobre Si, como uma pomba» (Mt 3, 16).

No momento em que fomos batizados, também o Espírito Santo desceu sobre nós. Ungidos com o óleo santo, recebemos o dom da fortaleza para sermos, como Jesus e Maria, no meio em que vivemos, anunciadores da Palavra de Deus e seus instrumentos na construção da paz e da justiça, do bem e da verdade.

2º mistério:

A revelação de Jesus nas Bodas de Caná

«A Mãe de Jesus disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2, 5).

As palavras de Nossa Senhora aos serventes são também para cada um de nós.

Neste lugar santificado pela sua presença maternal, escutemos a sua voz e peçamos-lhe que nos conceda a graça de, em toda a nossa vida, fazermos aquilo que Jesus nos diz, como sinal de amor.

3º mistério

O anúncio do reino de Deus, como convite à conversão

«Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho, a alegre mensagem de Deus» (Mc 1, 14).

O Evangelho é verdadeiramente uma Boa Nova. É o anúncio jubiloso do grande amor de Deus para conosco. Correspondamos ao Seu amor. Vivamos em atitude de conversão permanente, como peregrinos que, sob o olhar terno de Maria, caminham em busca da Luz plena e da paz verdadeira.

4º mistério

A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor.

Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias» (Lc 9, 33).

Embora não tenhamos visto Jesus Transfigurado, como Pedro, Tiago e João, procuremos experimentar o prazer, a alegria e a beleza de estar com Cristo, nosso amigo e salvador. Aprendamos com Nossa Senhora a viver sempre na luz que nos vem através da Sua Palavra.

5º mistério

A Última Ceia de Jesus com os Apóstolos e a instituição da Eucaristia

Enquanto comiam, tomou um pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e entregou-o aos discípulos dizendo: «Tomai e comei: isto é o meu corpo» (Mc 14, 22).

Comungar é encontrar-se pessoalmente com Jesus Cristo, Vivo e Ressuscitado, realmente presente no Pão e no Vinho, para nos fazer participantes da Sua vida divina. É grande este mistério! Que Maria, primeira adoradora, nos ajude a crescer na fé e no amor à Eucaristia. Ela nos ensine a acolher Jesus e a deixarmo-nos transformar por Ele.



FOTO: Lucia Pedrosa

MISTÉRIOS GLORIOSOS

(Quartas e Domingos)

A casa da glória ou a glória da casa

A exemplo de São João somos convidados a receber Maria na nossa própria casa. Mas que casa temos nós?

A primeira ideia de casa que o povo de Deus teve foi a tenda: lugar de moradia, sinal de pastores, de peregrinos a caminho, de soldados no acampamento. É a figura de transitoriedade terrena e da fragilidade humana, pois não temos aqui morada permanente.

1º Mistério:

A Ressurreição de Jesus

O sepulcro foi durante dias a morada de Jesus.

Ele não tinha onde reclinar a cabeça. **Esta sua casa é o seio da terra.**

Ele nasceu numa gruta de Belém e renasce numa gruta no jardim de Jerusalém.

A sua morada é sempre transitória.

Peçamos ao Senhor que nos ajude a fazer da nossa casa um lugar de renascimento.

2º Mistério

A Ascensão de Jesus ao Céu

Jesus foi preparar-nos um lugar.

Isto quer dizer que **a nossa casa está lá, nos Céus.**

Não somos deste mundo. É Ele que nos prepara essa casa.

Peçamos ao Senhor que nos faça dignos de morar eternamente com Ele na glória dos Céus, onde nos preparou

uma morada.

3^o Mistério

A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos

Nós, não só somos convidados a habitar em Deus como **também somos a própria morada do Altíssimo.**

Deus quis habitar em nós, através do seu Espírito.

Deus é a nossa casa e nós somos a casa de Deus.

Peçamos ao Senhor que, a exemplo de Maria, sejamos cada vez mais uma habitação de Deus.

4^o Mistério

A Assunção de Nossa Senhora ao Céu

Ela é a porta do Céu.

O seu destino é também o nosso destino.

Habitar na casa de Deus é dar entrada, com Maria, na glória de Deus.

Através dela veio até nós a salvação.

Só através dela nós entraremos na eternidade.

Rezemos para que Maria nos leve até Deus.

5^o Mistério

A Coroação de Nossa Senhora no Céu como Rainha

Ela é a Mãe da Igreja, o refúgio dos pecadores.

Ela guardava todas as coisas no seu coração.

Com certeza que também terá um lugar para nós, no seu coração.

Que façamos do **manto de Maria Santíssima a nossa tenda de peregrinos.**

Oração Inicial

**“Eterno Pai,
através da Paixão do vosso dileto Filho,
quisestes revelar-nos o vosso coração
e dar-nos a vossa misericórdia.
Fazei que, unidos a Maria, sua e nossa Mãe,
saibamos acolher e guardar sempre o dom do amor.
Seja Ela, Mãe da Misericórdia,
a apresentar-Vos as orações
que Vos elevamos por nós e por toda a humanidade,
para que a graça desta Via Sacra
chegue a cada coração humano
e nele infunda nova esperança,
aquela esperança indestrutível
que irradia da Cruz de Jesus,
o qual vive e reina convosco
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.
Amen.”**

(Papa Francisco)

1ª ESTAÇÃO JESUS É CONDENADO À MORTE

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

Pilatos disse-lhes: «Que hei-de fazer, então, de Jesus chamado

Cristo?» Todos responderam: «Seja crucificado!» Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?» Mas eles cada vez gritavam mais: «Seja crucificado!» Então, soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de o mandar flagelar, entregou-o para ser crucificado. (Mt 27,22-23.26)

Oração

Todos os dias, homens, mulheres e crianças são despojados de tudo. Fogem das suas casas, atravessam mares revoltos. Não têm nada, não são nada, apenas números nas estatísticas. Maria, nossa mãe e protetora, conhecedora da dignidade de cada um e que toca os seus corações, nós vos pedimos por todos estes humilhados, refugiados, expatriados e abandonados pelo mundo.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

2ª ESTAÇÃO **JESUS LEVA A SUA CRUZ**

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

Pilatos disse-lhes: «Que hei-de fazer, então, de Jesus chamado Cristo?» Todos responderam: «Seja crucificado!» Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?» Mas eles cada vez gritavam mais: «Seja crucificado!» Então, soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de o mandar flagelar, entregou-o para ser crucificado. (Mt 27,22-23.26)

Oração

Todos os dias, homens, mulheres e crianças são despojados de tudo. Fogem das suas casas, atravessam mares revoltos. Não têm nada, não são nada, apenas números nas estatísticas. Maria, nossa mãe e protetora, conhecedora da dignidade de cada um e que toca os seus corações, nós vos pedimos por todos estes humilhados, refugiados, expatriados e abandonados pelo mundo.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

3ª ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

V. *Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.*
R. *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.*

Na verdade, ele tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Nós o reputávamos como um leproso, ferido por Deus e humilhado. Mas foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre ele, fomos curados pelas suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas perdidas, cada um seguindo o seu caminho. Mas o Senhor carregou sobre ele todos os nossos crimes. (Is 53,4-6)

Oração

É difícil tocar a presença de Deus, perceber o que vós, Maria, sentistes quando o vosso filho percorreu o caminho do calvário. Maria, mãe atenta e carinhosa, vos pedimos por todos aqueles que trazem Jesus para a vida. Na beleza da pedra, da cor e da música, da palavra e da ação.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

4ª ESTAÇÃO

JESUS ENCONTRA SUA MÃE

V. *Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.*
R. *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.*

Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações.» Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. (Lc 2,34-35.51)

Oração

Jesus carrega a cruz da humanidade e, seguindo o caminho que o Pai escolheu para Ele, encontra sua mãe que traz no seu rosto revelada toda a humanidade. Jesus sofre ao ver sua mãe



FOTO: Lucia Poderosa

sofrer, e Maria por ver sofrer o seu Filho. Jesus, filho de Maria, faz que nestes tempos difíceis em tantos locais de guerra, as nossas famílias sejam lugares da tua presença, para que os nossos sofrimentos se transformem em alegria. Sê o apoio das nossas famílias e faz delas, à imagem da Sagrada Família de Nazaré, lugares de amor, paz e serenidade.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

5ª ESTAÇÃO SIMÃO DE CIRENE AJUDA A JESUS LEVAR A CRUZ

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

À saída, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus. (Mt 27,32)

Oração

O encontro de Jesus com Simão de Cirene é um encontro silencioso, uma lição de vida: Deus não quer o sofrimento nem aceita o mal. Mas o sofrimento, acolhido na fé, transforma-se em caminho de salvação; então, aceitemo-lo como Jesus e ajudemos a carregá-lo como Simão de Cirene. Senhor Jesus, envolveste o homem no ato de levar a tua cruz, convidando-nos a partilhar o teu sofrimento. Nas estradas da vida encontramos tanta dor, a cruz da tribulação e da doença. Ela pode prender-nos numa cama, mas não impedir-nos de sonhar; pode turbar-nos o olhar, mas não ferir a consciência; pode tornar surdo o ouvido, mas não impedir de escutar; pode prender a língua, mas não suprimir a sede de verdade; pode deixar a alma pesada, mas não privá-la da liberdade. Porque Tu estás connosco, levamos a cruz com alegria e esperança.

Nós Te damos graças, Senhor, por cada pessoa doente ou atribulada, que sabe ser testemunha do teu amor, e por cada “Simão de Cirene” que colocais no nosso caminho.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

6ª ESTAÇÃO

VERÓNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

O servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz em terra árida, sem figura nem beleza. Vimo-lo sem aspeto atraente, desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desconsiderado. (Is 53,2-3)

Oração

Desprezado e rejeitado por quase todos, alguém Te procurou no meio da multidão. Procurou-Te e finalmente Te encontrou. E quando Te encontrou quis diminuir o Teu sofrimento, quis suavizá-lo, enxugando-Te o rosto com um pano.

Um pequeno gesto que somos convidados a fazer, em tantas oportunidades com os nossos irmãos, e que exprime todo o amor por Jesus e toda a fé em Jesus.

Jesus, é o Teu rosto que nós procuramos. Fazei que Te encontremos nos pobres, para enxugar as lágrimas de quem chora, cuidar de quem sofre e amparar quem é fraco. Rezamos por aqueles que buscam o Teu rosto e o encontram no rosto dos sem abrigo, dos pobres e das crianças sujeitas à violência e à exploração.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

7ª ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

Todos os que me veem escarnecem de mim; estendem os lábios e abanam a cabeça. «Confiou no SENHOR, Ele que o livre; Ele que o salve, já que é seu amigo.» Na verdade, Tu me tiraste do seio materno; puseste-me em segurança ao peito de minha mãe. Pertence-te desde o ventre materno; desde o seio de minha mãe, Tu és o meu Deus. Não te afastes de mim, porque estou atribulado e não há quem me ajude. (Sl 22, 8-12)

Oração

A primeira queda de alguém pode provocar sentimentos de compaixão e de compreensão. A recaída, pelo contrário, provoca muitas vezes escândalo e indignação. É ajudando que nós somos ajudados, é confortando que nós somos confortados.

Querida Mãe, vós que assististes às dores do vosso filho muito amado, rogai por todos aqueles que, por esse mundo, sofrem quedas dolorosas, como a guerra, a fome ou a doença, e dai-lhes força para se erguerem e seguirem em frente com fé e esperança.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

8ª ESTAÇÃO **JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM**

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «*Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos.*» (Lc 23, 27-28)

Oração

Querida Mãe, rogai por todos os que vivem sós neste mundo. Que as mulheres de Jerusalém sejam exemplo de amor, união e comunhão neste mundo dividido, construindo assim o caminho da paz. Amar é sofrer unidos, é chorar juntos e viver em comunhão.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

9ª ESTAÇÃO **JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ**

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

«Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que eu hei de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito.» (Mt 11, 28-29)

Oração

Jesus, o Teu silêncio de humildade e o Teu manso padecer fazem-nos perceber o segredo da tua força interior.

Querida Mãe, rogai por todos nós e ensinai-nos a ser um pouco como o vosso filho amado, que se prostrou na Terra. Com a vossa força podemos tornar-nos mais parecidos com Ele: mansos e humildes.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

10ª ESTAÇÃO JESUS É DESPOJADO DÁS SUAS VESTES

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, pegaram na roupa dele e fizeram quatro partes, uma para cada soldado, exceto a túnica. A túnica, toda tecida de uma só peça de alto a baixo, não tinha costuras. Então, os soldados disseram uns aos outros: *«Não a rasguemos; tiremo-la à sorte, para ver a quem tocará.»* Assim se cumpriu a Escritura, que diz: Repartiram entre eles as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. E foi isto o que fizeram os soldados. *(Jo 19,23-24)*

Oração

Senhor Jesus, já estás crucificado e como é duro para a Tua Mãe ver-Te assim a sofrer. Tu e Tua Mãe nos ensinam a sofrer em silêncio e a suportar as dores dos outros. Que sejamos capazes de ser missionários, que nos consigamos despojar das coisas do mundo e, sem julgar, cuidarmos dos que se cruzam connosco, ajudando-os a suportar as suas dores.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

11ª ESTAÇÃO JESUS É PREGADO NA CRUZ

V. *Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.*
R. *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.*

Depois de o terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte. Ficaram ali sentados a guardá-lo. Por cima da sua cabeça, colocaram um escrito, indicando a causa da sua condenação: «*Este é Jesus, o rei dos Judeus.*» Com Ele, foram crucificados dois salteadores: um à direita e outro à esquerda. Os que passavam injuriavam-no, meneando a cabeça e dizendo: «*Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és Filho de Deus, desce da cruz!*» Os sumos sacerdotes com os doutores da Lei e os anciãos também zombavam dele, dizendo: «*Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é o rei de Israel, desça da cruz, e acreditaremos nele.* (Mt 27,35-42)

Oração

Senhor Jesus, estás de braços abertos como estiveste toda a Tua vida. A Tua Mãe olha-Te com dor e, sem forças, ouve trocar de Ti. Como é duro escutar isso, magoa qualquer mãe. Ajuda-nos a ser missionários de braços abertos para todos, pois há tantas cruzes onde estão pregadas muitas vidas.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

12ª ESTAÇÃO JESUS MORRE NA CRUZ

V. *Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.*
R. *Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.*

Desde o meio dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. Cerca das três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: Eli, Eli, lemá sabactháni?, isto é: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou. (Mt 27,45-46.50)

Oração

Senhor Jesus, está escuro. A Tua mãe sente-se trespassada, gelada, e a noite escura aperta o seu coração, mas confia em Ti e no Teu Pai. Quantas vezes, nas nossas missões, passamos por noites escuras sem saber que caminho seguir, como agir ou sem qualquer solução para o problema. Ajuda-nos a ser missionários que levam a esperança e a luz a todos os que se cruzam connosco para que Te encontrem já aqui na Terra.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

13^a ESTAÇÃO JESUS É DESCIDO DA CRUZ E ÉNTREGUE A SUA MÃE

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia e o serviram. Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que lho entregassem. (Mt 27,55-57-58)

Oração

Debaixo da cruz está Maria, cálice a transbordar de amor e de sofrimento, mas também outras mulheres que seguiram Jesus para O servir.

Maria, rogai por nós para que, contemplando as vossas dores de mãe, sejamos capazes de seguir os passos do vosso filho, suportando, diariamente, as dores da nossa missão e sintamos sempre o conforto de terminar os nossos dias em vossos braços.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

14^a ESTAÇÃO JESUS É DEPOSITADO NO SEPULCRO

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.



FOTO: Lucia Poderosa

José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o num túmulo novo, que tinha mandado talhar na rocha. Depois, rolou uma grande pedra contra a porta do túmulo e retirou-se. Maria de Magdala e a outra Maria estavam ali sentadas, em frente do sepulcro. (Mt 27,59-61)

Oração

Num profundo silêncio, a dor já não tem lágrimas nem palavras. Rogai por nós santa mãe de Deus para que, envolvidos no vosso amor de mãe, tomemos no nosso coração o corpo de Cristo, fazendo dele um sacrário vivo de fé, esperança e caridade, contagiando, deste modo, todos aqueles que andam mais afastados.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

Oração Final

Senhor Jesus Cristo, que viestes ao mundo morrer pela remissão dos nossos pecados, iluminai os nossos caminhos com a luz da Vossa paixão para que, meditando sobre as Tuas dores e sofrimentos, saibamos carregar dignamente a nossa cruz até ao fim com serenidade, compreensão, paz e compaixão. Santa Mãe de Deus, vós que humildemente servistes a vontade do Pai, rogai por nós para que, iluminados pelo vosso amor, trabalhemos pela paz das nações e pelo fim das injustiças sociais.

Amén

Preces Diárias

Dia 1 Outubro - Domingo

Pai Santo, fizeste de Santa Teresa do Menino Jesus um modelo de simplicidade evangélica e confiança filial. Concede à tua Igreja jovens de coração aberto, dispostos a consagrarem a sua vida ao anúncio da Boa Nova de Jesus.

Dia 2 Outubro - Santos Anjos da Guarda

Deus de nossos pais, enviaste os teus Anjos a anunciar a paz aos homens. Nestes tempos tão conturbados, que são os nossos, que eles inspirem sentimentos de concórdia a todos os governantes e seus povos, e que o nosso mundo conheça a paz.

Dia 3 Outubro

Rezamos para que o Espírito Santo nos faça dóceis à Palavra inspiradora, atentos aos sinais dos tempos, e servidores da vida que o Pai deseja para toda a criatura.

Dia 4 Outubro - S. Francisco de Assis

Te pedimos, Jesus, por intercessão de S. Francisco, que todos nós, pedras vivas da tua Igreja, saibamos renovar os nossos corações e os nossos caminhos, para que o anúncio do amor de Deus que proclamamos seja escutado e acolhido.

Dia 5 Outubro

Deus de bondade, que ofereces o teu Reino a todos os teus filhos. Desperta e orienta os nossos Pastores, para o cuidado na formação dos membros das suas comunidades para o anúncio do Evangelho.

Dia 6 Outubro

Hoje Te pedimos, Pai, por todos os nossos irmãos que caminham pelas ruas do mundo carregados com fardos de indiferença, de miséria e de injustiça. Que, no fim da sua caminhada, encontrem abertas as portas do Céu.

Dia 7 Outubro - Nossa Senhora do Rosário

Avé Maria, cheia de graça, Santa Mãe de Jesus e nossa Mãe. Gloriosa Rainha do mundo, Senhora do Rosário. Cobre com o teu manto protetor todos os que, desfiando as suas contas, a Ti recorrem e em Ti confiam.

Dia 8 Outubro - Domingo

Hoje, rezamos Senhor, pelos trabalhadores da tua vinha, para que, como recompensa das suas preocupações e canseiras, vejam o teu Reino estender-se a todos os homens de boa vontade.

Dia 9 Outubro

Por intercessão da Virgem Nossa Senhora pedimos que a chama da fé nunca se apague na vida dos discípulos de Jesus, e que ela ilumine a mente e os corações dos que ainda não O conhecem.

Dia 10 Outubro

Peçamos a força do Espírito Santo para as nossas comunidades cristãs. Que permaneçam fiéis ao amor de Deus, e sejam no mundo um sinal luminoso de Cristo.

Dia 11 Outubro

Por intercessão do bom Papa João XXIII, rezamos especialmente pelo Papa Francisco e todos os Pastores da Igreja para que, através da sua palavra e do seu exemplo, a Igreja cresça na santidade e seja farol para todos os povos.

Dia 12 Outubro

Pedimos, por intercessão da Senhora de Fátima, que a oração do Rosário seja acarinhada nas famílias portuguesas e, através dela, as novas gerações conheçam os mistérios da vida de Jesus e O anunciem sem preconceitos.

Foto:



S. FRANCIS
AVERIO
IARVM
STOLO.

FOTO: Lucia Poderosa

Dia 13 Outubro

Santa Maria, Nossa Rainha. Esta Terra que Te pertence agradece o privilégio único de ser escolhida para espalhar ao mundo a tua mensagem e, mais uma vez, confia ao teu Imaculado Coração fervorosa súplica pela Paz.

Dia 14 Outubro

Jesus, nosso irmão, hoje rezamos pelos fracos e humildes, tantas vezes marginalizados e oprimidos pelos fortes deste mundo. Que a uns e outros ampare a Mãe de todos os homens.

Dia 15 Outubro - Domingo

Trazemos, Senhor, aqueles e aquelas que, tendo acolhido o teu convite, procuram a perfeição no silêncio dos seus claustros, fazem da sua vida um hino de louvor e ação de graças, e enriquecem a Igreja com a generosidade da sua oração.

Dia 16 Outubro

Por intercessão de Santa Margarida Maria pedimos que a devoção ao Coração de Jesus cresça nas nossas famílias e comunidades, de modo que todos sintamos a proteção e o amor de Deus e n'Ele ponhamos a nossa esperança.

Dia 17 Outubro - Santo Inácio de Antioquia

Lembramos, Senhor Jesus, os cristãos que em nossos dias são perseguidos por causa da sua fé. Que eles se mantenham fiéis e encontrem força nas promessas do Evangelho.

Dia 18 Outubro - S. Lucas

Hoje, festa do Evangelista São Lucas, pedimos por todos os discípulos de Cristo que Ele envie a trabalhar à sua frente, para que se deixem conduzir pelo Espírito Santo.

Dia 19 Outubro

Confiamos-Te, Pai, todos os que percorrem os caminhos da dor: os doentes, os migrantes, os velhinhos, os sem abrigo... Que a Paixão de Cristo os fortaleça e a intercessão da Virgem Nossa Senhora os ampare.

Dia 20 Outubro

Trazemos hoje os missionários, os catequistas e todos os que dedicam a sua vida à difusão do Evangelho. Protege-os, Senhor, e faz com que o seu trabalho produza frutos abundantes.

Dia 21 Outubro

Senhor Jesus, junto à cruz nos deste Maria como nossa Mãe. Por sua intercessão Te pedimos pela Igreja que geraste no Calvário, para que sempre proclame a tua misericórdia e cante os teus louvores.

Dia 22 Outubro - Domingo, Dia Mundial das Missões

Rezamos para que os governantes, os políticos, os que conduzem as economias do nosso mundo, sejam honestos e fiéis administradores da riqueza dos seus povos, e não se deixem corromper pelo dinheiro.

Dia 23 Outubro

Connosco trazemos os casais desavindos ou desfeitos, que deixaram esmorecer o amor que os uniu. Faz-lhes sentir a tua misericórdia, Pai, e concede aos seus filhos a graça de crescerem com tranquilidade.

Dia 24 Outubro

Senhor Deus, rezamos por aqueles que, conhecendo todos os mandamentos e preceitos, não os fazem descer ao coração, antes discriminam e humilham quem os transporta para a sua vida.

Dia 25 Outubro

Trazemos hoje os homens e mulheres do nosso tempo, despojados da sua dignidade. Socorre-os, ó Pai, na sua pobreza, e cobre-os com o manto da tua misericórdia.

Dia 26 Outubro

Lembramos todos os peregrinos de Fátima, especialmente os que por cá passaram neste ano jubilar. Que, com as bênçãos maternas da Virgem Nossa Senhora, levem consigo o desejo de crescerem cada vez mais no amor de Deus e dos irmãos.

Dia 27 Outubro

Te pedimos, Pai, pelas crianças e pelos jovens, para que aprendam nas suas famílias e nas suas comunidades o gosto pela oração, e abram com generosidade a porta do seu coração se o Senhor Jesus os chamar para trabalhar na sua seara.

Dia 28 Outubro - S. Simão e S. Judas

Acolhe, Senhor, a nossa oração pelo fortalecimento na fé daqueles que, na tentação, vacilam. Isto te pedimos, por intercessão de Maria, que em Fátima fez eco dos teus desígnios, que sempre são de misericórdia.

Dia 29 Outubro - Domingo

Rezamos por todo o povo cristão, que cada domingo escuta o Evangelho, para que descubra que o centro da mensagem de Jesus consiste em amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo.

Dia 30 Outubro

Acode, Senhor, aos povos que morrem de fome, e faz com que os países mais ricos saiam da sua inércia, do seu egoísmo, da sua indiferença, e lhes enviem a ajuda que precisam.

Dia 31 Outubro

Trindade Santa, que enviaste à nossa Terra a Senhora mais brilhante que o sol, pedindo oração e penitência. Faz-nos compreender que a Cruz preside à cidade em ruínas, como definitiva promessa de esperança e de vida.

Os pequenos Missionários vivem a alegria da Paz

Acolhimento

No espaço da celebração, decorado com as cores missionárias, devemos construir um muro com algumas caixas de papel, ou outro material apropriado, num lugar bem visível. Numa das faces das caixas deve estar desenhada, como num puzzle, uma pomba com um ramo, com cinco folhas no bico. Cada folha deve ter a cor e o nome do respetivo continente. Devemos ter também preparadas fotografias de rostos felizes e alegres para entregar a cada criança, no momento apropriado.

Motivação

Acolher todos os pequenos e grandes missionários e motivá-los a viver esta celebração com alegria e generosidade de coração.

Cântico

COMO SÃO BELOS OS PÉS

Já se ouvem nossos passos a chegar
Já se ouvem nossas vozes de alegria
Neste dia que é uma bênção
Para a Igreja reunida
Jesus Cristo nos congrega e faz irmãos.

Como são belos os pés
Que anunciam a paz
E as mãos que repartem o pão.
Na refeição do Cordeiro
Da Palavra, vinho e pão
Somos o povo de Deus em comunhão.



FOTO: Victor Silva

Todos vós que tendes sede
Vinde beber da fonte da verdade
Saciai a vossa fome
Sem pagar vinho nem pão.

Saudação do presidente...

Oração

(Feita por três crianças)

1. Pedimos-te, Senhor, que nos ajudes a transmitir a paz com a nossa alegria.

Todos: *Jesus, faz-nos alegres!*

1. Pedimos-te, Senhor, por todos os que sofrem, pelos que choram, por todos os que não têm paz.

Todos: *Jesus, faz-nos felizes!*

1. Pedimos-te, Senhor, por todos os missionários, e por nós próprios, para que na nossa missão, mesmo pequeninos, possamos dar frutos de Paz verdadeira.

Todos: *Jesus, faz-nos construtores da Paz!*

(Entregam-se agora as fotos)

Presidente

Senhor, tu escolheste estas crianças para difundir com o seu rosto a tua mensagem de amor. Pedimos-te que sejam verdadeiros semeadores da tua paz e amor.

Que os seus corações sejam luz, para que vendo as suas boas obras, deem glória ao Pai do Céu. E possam, assim, ser festa na fé, generosos na entrega e sinceros no amor.

Que sejam os novos missionários que anunciam com alegria a beleza da tua mensagem e construam, com as suas mãos, a obra do teu Reino. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amen.

Escutar a Palavra de Deus

Leitura da Carta de São Tiago (3, 17-18)

A sabedoria que vem do alto é, em primeiro lugar, pura; depois, é pacífica, indulgente, dócil, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem hipocrisia; e é com esta paz que uma colheita de justiça é semeada pelos obreiros da paz.

Palavra do Senhor

Meditemos

Sabeis como se diz Paz em hebraico? SHALOM e em árabe SALAM.

Na Bíblia, esta palavra, tem muitos significados: saúde, bem estar, felicidade, prosperidade, paz interior, serenidade, contentamento, tranquilidade, amizade com Deus e com os outros.

São Tiago diz que a sabedoria de Deus está ordenada para o amor e o seu fruto é a unidade. Ela não conhece o orgulho que divide, ela ignora a discórdia, e não faz distinção entre as pessoas.

É “*pura*”, porque não anda às escondidas nem com manobras. É “*pacífica*”, porque estabelece a paz. É “*dócil e misericordiosa*”, porque sabe perdoar. É “*amor sincero*” que vem do coração e dá-se a todos, sem parcialidade.

Só os corações inspirados pela docilidade podem construir a PAZ.

Construtores de Paz

Explicamos que os muros não constroem a paz. Fecham cada povo no seu lugar. Não há diálogo nem convivência. Mas nós não queremos muros. Queremos Paz. Convidamos algumas crianças a derrubar o muro que está construído.

Depois, convidamos outras crianças a construir o puzzle da pomba da paz com o ramo dos cinco continentes, no bico. Enquanto constroem a pomba da Paz cantamos:

A PAZ VAI CORRENDO COMO UM RIO

A paz vai correndo como um rio,
Vai correndo de mão para mão,
Vai correndo p'ró deserto
Libertando meu irmão.

O amor vai correndo como um rio,
Vai correndo de mão para mão,
Vai correndo p'ró deserto
Libertando meu irmão.

A alegria vai correndo como um rio,
Vai correndo de mão para mão,
Vai correndo p'ró deserto
Libertando meu irmão.

Oração final

Leitor 1: Rezemos pela **Ásia**. Um continente enorme, composto por muitos países com a sua própria e forte riqueza espiritual. Na Ásia, além do Cristianismo, surgiram outras grandes religiões do mundo: o Hinduísmo, o Judaísmo, o Islamismo... E muitas outras tradições religiosas como o Taoísmo, o Confucionismo, o Xintoísmo.

- Pedimos a Maria, Rainha das Missões, que no meio de tanto pluralismo e multiplicidade de religiões, nesse imenso continente, todos possam encontrar o rosto belo e doce de Jesus.

Rezemos à Virgem Maria

*Quero ser como tu, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.
Quero levar Jesus, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.*

Leitor 2: Rezemos pela **Oceânia**. Um continente formado por milhares de ilhas, o que dificulta muito o trabalho missionário, contribuindo para que muitas pessoas nunca tenham ouvido falar de Jesus Cristo.

- Pedimos a Maria, Rainha das Missões, para que surjam muitos missionários que levem Jesus a todas as ilhas da Oceânia e, assim, elas se tornem como contas de um imenso Rosário de fé e amor a Deus.

Rezemos à Virgem Maria

*Quero ser como tu, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.
Quero levar Jesus, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.*

Leitor 3: Rezemos pela **África**. O continente da esperança. Um continente jovem, dinâmico, cheio de vitalidade, apesar dos conflitos e contradições que ali existem.

- Pedimos a Maria, Rainha das Missões, que interceda pela paz, pela liberdade e pelo pão de cada dia de todos os povos de África.
Rezemos à Virgem Maria

*Quero ser como tu, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.
Quero levar Jesus, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.*

Leitor 4: Rezemos pela **América**. É o continente que tem maior número de católicos! Um continente onde há muitas injustiças e desigualdades sociais. Onde o sangue de inocentes é derramado em guerras, lutas de conquista, revoluções e guerrilhas.

- Pedimos a Maria, Rainha das Missões, que ajude a Igreja a ser defensora dos pobres, lutando com amor pelos mais pequeninos, para que tenham justiça, paz e solidariedade.
Rezemos à Virgem Maria

*Quero ser como tu, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.
Quero levar Jesus, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.*

Leitor 5: Rezemos pela **Europa**. O continente donde outrora partiram tantos missionários, mas que hoje carece de uma nova evangelização e vocações apostólicas.

- Pedimos a Maria, Rainha das Missões, para que aumente a fé cristã dos povos europeus, aumente as vocações consagradas e missionárias. Que ela faça surgir nos leigos um maior empenho evangélico.
Rezemos à Virgem Maria

*Quero ser como tu, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.
Quero levar Jesus, como tu, Maria,
Como tu, um dia, como tu, Maria.*

Todos rezam o **Pai Nosso Missionário**

Bênção / Envio: Ide e fazei a PAZ.

Todos repetem: Somos construtores da Paz!

ESTA LUZ PEQUENINA

Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar,
Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar,
Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar,
Vou deixá-la, vou deixá-la brilhar.

Esta luz de Cristo...

Esta paz ...

Onde quer que eu vá...

No coração que sofre...



FOTO: Lucia Poderosa



FOTO: Lucia Poderosa